



ISSN: 1981-8963

ORIGINAL ARTICLE

QUALIFICATION OF MIDDLE LEVEL NURSING THROUGH CONTINUED EDUCATION

QUALIFICAÇÃO DO NÍVEL MÉDIO DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO CONTINUADA
QUALIFICACIÓN DEL NIVEL MEDIO DE ENFERMERÍA A TRAVÉS DE LA EDUCACIÓN CONTINUADAAloisia Pimentel Barros¹, Emília Pessoa Perez², Luciane Soares de Lima³, Ednaldo Cavalcante de Araújo⁴

ABSTRACT

Objective: to characterize middle level nursing in the area of pediatrics, in hospitals of the public health network in Recife-PE, Brazil. **Method:** this is about a cross-sectional, exploratory and descriptive study from quantitative approach, carried out in four hospitals in the city of Recife which had demand for the 'Sistema Unico de Saude' (SUS) - Single Health System - and had continued education services, with 411 middle level nursing professionals. Data collection was carried out from April to July of 2003, using a structured form, after approval by the Research Ethics Committee of the Agamenon Magalhães Hospital, with protocol n.7/2002. The forms were digitalized using the program EPI-INFO (version 6.0) with univariated descriptive analysis of the data, calculating the frequency distribution with the construction of tables. **Results:** the sample was predominantly feminine, ages between 27 and 38, with one single job and income of around 1 or 2 minimum salaries. Most of them already participated in continued education programs. However, what was surprising was the number of professionals that had never participated in such events. **Conclusion:** the discussions about having a continued education process need to be deepened in the institutions to maintain high nursing assistance quality. **Descriptors:** permanent education; nursing assistants; profile.

RESUMO

Objetivo: caracterizar o perfil do nível médio de enfermagem atuante na área de pediatria em hospitais da rede pública de saúde em Recife-PE. **Método:** estudo transversal, exploratório, descritivo de abordagem quantitativa. Foi realizado em quatro hospitais da cidade do Recife-PE com demanda pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e que possuíam serviço de educação continuada, com 411 profissionais do nível médio de enfermagem, cuja coleta de dados foi de abril a julho de 2003, usando um formulário estruturado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Agamenon Magalhães com protocolo n.7/2002. Os formulários foram digitados no programa EPI-INFO (versão 6.0) com análise descritiva univariada dos dados, calculando-se a distribuição de frequência, com construção de tabelas. **Resultados:** amostra predominantemente feminina, com idade entre 27 e 38 anos de idade, com um único vínculo empregatício e renda em torno de 1 a 2 salários mínimos. A maioria já participou de programas de educação continuada. No entanto, chamou atenção o número de profissionais que nunca participou de tais eventos. **Conclusão:** as discussões sobre o processo de educação continuada necessitam ser aprofundadas nas instituições para manter a qualidade da assistência de enfermagem. **Descritores:** educação permanente; auxiliares de enfermagem; perfil.

RESUMEN

Objetivo: caracterizar el perfil del nivel medio de enfermería actuante en la área de pediatría en hospitales de la red pública de salud en Recife-PE. **Método:** estudio transversal, exploratorio, descriptivo de abordaje quantitativo. Fue realizado en cuatro hospitales de la ciudad de Recife-PE con demanda por el Sistema Único de Salud (SUS), que posuían servicio de educación continuada, con 411 profesionales de nivel medio de enfermería. La colecta de datos fue de abril a julio de 2003, usando un formulario estructurado después de aprobación del Comité de Ética en Investigación del Hospital Agamenon Magalhães, con protocolo n.7/2002. Los formularios fueron digitalizados usando el programa EPI-INFO (versión 6.0) con análisis descriptiva univariada de los datos, calculandose la distribución de frecuencia, con construcción de tablas. **Resultados:** muestra predominantemente femenina, con edad entre 27 y 38 años, con un único vínculo de empleo y renta alrededor de 1 a 2 salarios mínimos. La mayoría ya participó de programas de educación continuada. No obstante, llamó la atención el número de profesionales que nunca participó de tales eventos. **Conclusión:** las discusiones sobre el proceso de educación continuada necesitan ser aprofundadas en las instituciones para mantener la cualidad de la asistencia de enfermería. **Descriptores:** educación permanente; auxiliares de enfermería; perfil.

¹Enfermeira. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: aloisiap@hotmail.com; ²Médica. Doutora em Saúde Pública. Docente aposentada da UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: eperez@globo.com; ³Enfermeira. Doutora em Ciências (pneumologia). Docente do Departamento de Enfermagem da UFPE. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: luciane.lima@globo.com; ⁴Enfermeiro. Professor Pós-Doutor pela Université Paris-Descartes, Paris, França. Docente do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPE. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: ednenjp@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma profissão que se desenvolve com enfoque voltado para o cuidado com qualidade. No Brasil, apesar de o enfoque estar na essência da prática, observa-se que há poucos estudos referentes à qualidade do cuidado. O Ministério da Saúde (MS) considera a qualidade na execução dos serviços como um elemento diferenciador no processo de atendimento das expectativas de clientes e usuários dos serviços de saúde, desde 1978, quando juntamente com a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) publicou os Padrões Mínimos de Assistência de Enfermagem na prevenção, promoção e recuperação de saúde, com o objetivo de orientar a qualidade e o controle das ações.⁵

Para tal qualidade ser atingida, é necessário constante atualização dos profissionais frente às mudanças tecnológicas de nosso tempo que impõe que se reflita sobre novas estratégias para capacitar os profissionais de enfermagem na sua assistência integral à clientela que atende. Partindo desse princípio, a educação é um dos esteios que vai subsidiar essa atualização.^{3, 6, 8}

A educação é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de toda a sociedade, portanto esta precisa cuidar da formação de seus indivíduos, auxiliando-os no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais e prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias na vida social.^{8,9}

Afirma-se que o homem deve ser sujeito de sua própria educação, não pode ser objeto dela. Tal afirmação implica em uma busca contínua do homem, como um ser ativo na construção do seu saber, responsabilizando-se por sua educação, procurando meios que o levem ao crescimento e aperfeiçoamento de sua capacidade. Desse modo, percebe-se a educação como um processo dinâmico e contínuo de construção do conhecimento, por intermédio do desenvolvimento do pensamento livre e da consciência crítico-reflexiva, e que, pelas relações humanas, leva a criação de compromisso pessoal e profissional, capacitando para a transformação da realidade.^{3,8}

Ao relacionar essa concepção de educação com a profissão de **enfermagem**, considerada também como prática social, compreende-se que, em todas as ações de enfermagem, estão inseridas ações educativas. Assim sendo, há necessidade de promover efetivas oportunidades de ensino, fundamentadas na conscientização do valor da educação como

Qualification of middle level nursing through continued...

meios de crescimento dos profissionais de enfermagem, bem como o reconhecimento deles pela função educativa no desenvolvimento do processo de trabalho, pois para estes o conhecimento é um valor necessário do agir cotidiano e este embasa as suas ações.^{2,3,8,16}

Dessa forma, no contexto da prática e do desenvolvimento profissional, a questão educativa pode ser percebida em diferentes vertentes e situações tais como: educação permanente, educação continuada e educação em serviço. O interesse em entender como os termos são percebidos pela Enfermagem, origina-se do pressuposto que estes compreendem educação permanente como responsabilidade da instituição empregatícia e que as ações de educação continuada e em serviço são confundidas e por isto não causam o impacto necessários a melhoria da qualidade da assistência. Portanto, entende-se que a educação permanente, continuada e em serviço podem motivar a transformação pessoal e profissional do sujeito, buscando alternativas para minimizar as dificuldades existentes na realidade de ensino, pensando **em uma** Enfermagem com propósitos e objetivos comuns, que devem ser alcançados por todos os integrantes.^{3,8,16}

Segundo dados do Ministério da Saúde, mais de 12 milhões de pessoas são internados todo ano nos 6 mil e 500 hospitais da rede do Sistema Único de saúde (SUS) em todo país. Uma grande equipe de profissionais **cuida** diariamente dessas pessoas, entre eles, os de nível médio de enfermagem são fundamentais nesse conjunto e precisam ter formação profissional de qualidade.¹⁴

De acordo com a legislação de ensino em vigor, o profissional de nível médio de enfermagem é aquele com o ensino fundamental, que possui habilitação profissionalizante em enfermagem (auxiliar de enfermagem), ou habilitação profissionalizante em enfermagem com ensino médio (técnico de enfermagem). Esses profissionais são reconhecidos pelo Conselho Regional de Enfermagem (COREN), que é o órgão fiscalizador de suas categorias profissionais. **Neste** contexto se fazem presentes vários problemas como: a falta de valorização profissional, a má remuneração, jornadas de trabalho exaustivas, levando muitas vezes os profissionais a realizarem suas atividades de maneira mecânica e repetitiva.¹⁷

No Estado de Pernambuco, o número de profissionais de enfermagem ativos cadastrados no Conselho Regional de Enfermagem (COREN), até 20 de janeiro de

Barros AP, Perez EP, Lima LS de et al.

2008, era de 36.624 indivíduos, divididos em 5.583 enfermeiros, 14.351 técnicos, 16.229 auxiliares e 461 atendentes. O nível médio é, portanto, a maior categoria na população de enfermagem atuante no mercado de trabalho.¹⁸

A falta de qualidade e a grande quantidade de profissionais do nível médio de enfermagem é uma preocupação de todos aqueles que trabalham ou pesquisam nesta área e, embora as instituições de saúde venham se empenhando na qualificação dos seus trabalhadores, principalmente os de enfermagem, as mesmas vêm enfrentando dificuldades, principalmente pela falta de respaldo técnico-pedagógico dos profissionais envolvidos nos serviços de educação continuada.^{1,12}

Foi partindo dessa preocupação que, no ano de 2000, o Ministério da Saúde (MS) elaborou o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), que buscou a profissionalização dos trabalhadores da área do nível médio de enfermagem, com o objetivo de melhorar a qualidade de atendimento hospitalar e ambulatorial. Representou um projeto de formação técnica dos auxiliares de enfermagem, por um período de quatro anos, que funcionou em parceria com as universidades, escolas e cursos técnicos públicos e privados do país.¹⁴

O PROFAE foi criado e implementado a partir da identificação de que a qualificação de profissionais de nível médio, na atenção à saúde do Brasil, era inferior ao que seria considerado necessário. Essa baixa qualificação era especialmente notada no segmento referente aos auxiliares de enfermagem. Segundo estimativas do MS, havia um contingente de 225 mil trabalhadores de nível médio e elementar exercendo funções de enfermagem sem a qualificação exigida por lei, tanto na rede pública, quanto na privada. Destes, 105 mil não chegaram a concluir nem o ensino fundamental. A partir desse diagnóstico, a meta do PROFAE foi a de qualificar esse contingente de trabalhadores em quatro anos.¹⁴

Pela primeira vez surgia um projeto nacional com a preocupação não apenas no caráter técnico, mas com uma conotação estratégica de natureza pedagógica, orientada para possibilitar ao profissional adquirir os conhecimentos e habilidades necessárias para realizar seu trabalho com autonomia e responsabilidade, contribuindo para aumentar a qualidade da assistência.¹⁹

Em educação, por mais especializados e diferenciados que sejam os objetivos

Qualification of middle level nursing through continued...

propostos, como no caso da formação do auxiliar de enfermagem, não há como fugir às premissas básicas da ciência pedagógica. De acordo com uma delas, o processo educacional de torna adequado na medida em que o educador conhece e leva em conta, conscientemente, os dados relativos às características do educando. Tais dados integrarão a soma de informações capazes de proporcionar a elaboração de métodos e técnicas mais adequados ao ensino.^{1, 7, 13, 15}

Partindo dessa premissa, em 2003, foi realizado na cidade do Recife - PE um estudo caracterizando o perfil de auxiliares e técnicos de enfermagem que prestavam assistência às crianças e adolescentes em hospitais públicos de grande porte, para que, a partir das características obtidas e atualizadas desses profissionais, houvesse informações que pudessem subsidiar, em estudos posteriores, as condições reais de aplicabilidade das práticas didáticas, bem como as novas propostas na área da metodologia do ensino.

A partir do perfil encontrado foi elaborada uma proposta de educação permanente direcionada para os auxiliares e técnicos de enfermagem em questão para os centros de estudos dos hospitais da pesquisa.

Considerando que o nível médio de enfermagem (técnicos e auxiliares) ao executar as ações de cuidado estão contribuindo para estabelecer o padrão de qualidade dos serviços de saúde e especialmente da enfermagem, justificou-se a preocupação em realizar o referido estudo em busca do conhecimento dessa realidade em Recife - PE.

A seguir, as etapas de como o estudo foi delineado e os resultados obtidos para que o perfil epidemiológico pudesse ser traçado e assim a proposta de educação permanente pudesse ser realizada.

MÉTODO

O tipo de estudo adotado foi o transversal, exploratório, descritivo de abordagem quantitativa. Foi realizado em quatro hospitais da cidade do Recife-PE com demanda pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e que possuíam serviço de educação continuada. A população foi constituída por auxiliares e técnicos de enfermagem que trabalhavam nestes hospitais e atuavam nos setores especializados de pediatria.

De um total de 510, foram entrevistadas 411 (99 foram excluídos por não estarem nos critérios de inclusão do estudo). A coleta foi realizada no período de abril a julho de 2003,

Barros AP, Perez EP, Lima LS de et al.

mediante aplicação de um formulário estruturado com perguntas abertas e fechadas sobre dados demográficos, sociais e da educação permanente dos **auxiliares e técnicos de enfermagem**. Os critérios exigidos para participação no estudo foram: pertencer a categoria de Auxiliar e Técnico de Enfermagem; trabalhar nos setores de pediatria das instituições participantes do estudo e estar lotado no mínimo há seis meses nesses setores. Critérios de exclusão: pertencer a demais categorias do nível médio de enfermagem; pertencer a setores que não fossem da assistência infantil e estar lotado há menos de seis meses nestes setores. Para realização do estudo foram respeitados os aspectos éticos que envolvem os seres humanos, sendo esclarecido os objetivos da pesquisa e apresentado o termo de consentimento livre aos participantes, para devido início de coleta de dados.

Após preenchimento dos formulários, estes foram digitados em um banco de dados específicos criado no programa EPI-INFO versão 6.0 e submetidos ao programa estatístico com análise descritiva univariada dos dados, calculando-se a distribuição de **frequência**, com construção de tabelas demonstrando estes resultados. A pesquisa atendeu aos requisitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, para estudos envolvendo seres humanos, e obteve aprovação do Comitê de Ética do Hospital Agamenon Magalhães, localizado na cidade do Recife-PE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

• Características demográficas e sociais dos auxiliares e técnicos de enfermagem

As informações colhidas nesta primeira etapa caracterizaram a amostra do estudo quanto ao sexo, idade, escolaridade, renda pessoal e número de empregos.

Em relação ao sexo, dos 411 entrevistados, 394 (95,9%) eram do sexo feminino e 17 (4,1%) eram do sexo masculino. Estes resultados confirmam a tradição histórica da Enfermagem ser hegemonicamente feminina. Resultado parecido foi encontrado em estudos realizados em 1992, 1995, 2000 e 2002 nas cidades de Campinas (SP), São Paulo (SP), Santos (SP) e Natal (RN) respectivamente, com formandos do curso de auxiliar de Enfermagem e com auxiliares já atuantes no mercado de trabalho.^{1,13,15,17}

A faixa etária bem evidenciada entre os auxiliares e técnicos de **enfermagem** entrevistados variou de 28 a 47 anos, dado que reflete que estes faziam parte do grupo

Qualification of middle level nursing through continued...

etário de adultos jovens, estando assim no auge de sua vida produtiva, fato que gera ainda perspectivas de crescimento profissional. Esses resultados corroboraram também com os estudos citados anteriormente.

Quanto à escolaridade, constatou-se que 14 (3,4%) possuíam apenas o ensino fundamental completo; 33 (8%) o ensino médio incompleto; 320 (77,9%) o ensino médio completo; 28 (6,8%) estavam cursando o nível superior e 16 (3,9%) já haviam concluído o ensino superior. Observou-se, portanto, que os auxiliares e técnicos entrevistados tinham um nível educacional dentro do esperado, já que a maioria tinha o ensino médio completo e alguns cursavam nível superior, demonstrando que o incentivo na capacitação destes profissionais, possibilitaria uma maior participação dos mesmos nos serviços, qualificando ainda mais a assistência de Enfermagem.

Pode-se dizer que o trabalho da **enfermagem** é a ação do ser humano sobre outro ser, com a finalidade de prestar o cuidado, utilizando-se como instrumento de trabalho as mãos e equipamentos para exercer ações curativas, preventivas e educativas. Nesse sentido, o treinamento técnico que habilita o ser humano para trabalhar com a máquina não é suficiente como objetivo da capacitação, é preciso uma capacitação que prepare os profissionais para lidar com pessoas, que saiba criar, refletir, agir. Desse modo, a Enfermagem pode recriar todo processo educativo, mais instrumentalizado, transformado, para dar conta de um trabalho que não é simples transferência de informações aos indivíduos.¹⁶

Ao ser analisado a renda pessoal dos entrevistados em salário mínimo, verificou-se que 225 (55%) dos auxiliares de enfermagem possuíam uma renda entre um a dois salários mínimos; 126 (30,7%) entre dois a três salários mínimos e 59 (14,3%) ganhavam acima de três salários mínimos. Em relação ao número de emprego, 233 (56,7%) possuíam somente um emprego, 160 (38,9%) dois empregos e 18 (4,4%) possuíam três empregos. Para os **autores** do estudo, este resultado foi surpreendente já que muito se comenta que a desvalorização desses profissionais começa pela questão de baixos salários no mercado, fazendo com que eles assumam duplas ou triplas jornadas de trabalho, colocando em risco suas condições de saúde, além de resultar no inevitável quadro de desinteresse do crescimento profissional e afastamento das causas sociais que envolvem o exercício profissional.

Vínculo único empregatício sugere a viabilidade para programas de educação permanente e continuada.¹⁷

• Características da educação permanente dos auxiliares e técnicos de enfermagem

Tabela 1. Distribuição da amostra do estudo quanto a participação em programas de educação continuada, participação em programas de educação continuada em pediatria e intervalo de tempo da participação em programas de educação continuada.

Variáveis	N	%
Participação em programas de educação continuada		
Sim	303	73,2
Não	108	26,8
Total	411	100
Participação em programas de educação continuada na aérea de pediatria		
Sim	108	35,8
Não	195	64,2
Total	303	100
Intervalo de tempo de participação em programas de educação continuada		
6 meses	87	28,7
12 meses	72	23,8
18 meses	15	5,0
24 meses ou mais	119	42,5
Total	303	100

Embora a grande maioria tenha respondido já ter participado de programas de educação continuada, chamou atenção o número de profissionais que **referiu nunca ter participado** de tais eventos.

Entender a educação como um processo que não se esgota é o primeiro passo para o crescimento de uma profissão. O profissional que percebe isto encontrará **durante sua vida** de trabalho situações de ensino e aprendizagem. Entre as várias formas de educação profissional em instituições de saúde destacam-se os treinamentos e cursos para a execução qualificada do trabalho.^{1,16}

Atualmente resgatar a qualidade da assistência na prática constitui **em grande desafio** para os enfermeiros, uma vez que são os elementos responsáveis pela equipe de **enfermagem**, pois se observa ainda com muita frequência o despreparo técnico do nível médio por falta de capacitação básica, ou seja, o conhecimento e domínio das técnicas de enfermagem inerentes a profissão.^{3,4}

Os entrevistados que responderam ter participado de programas de educação continuada foram questionados quanto à participação em programas de educação continuada específicos em **pediatria**, em sua área de atuação, o resultado foi surpreendente, já que mais da metade dessa população respondeu que nunca participou de programas educativos em pediatria.

É de suma importância o incentivo quanto a participação em eventos que vão contribuir

As tabelas 1 e 2 demonstram os resultados em relação as características da educação permanente da amostra do estudo.

para melhorar a assistência que faz parte da sua prática do dia-a-dia. Para tal fim, **torna-se fundamental** o levantamento das necessidades do grupo para elaboração dos programas de educação continuada, a fim de que haja envolvimento de todos os participantes, para que os resultados possam ser úteis para as resoluções dos problemas identificados.^{6,12,13}

O conhecimento de tais necessidades constitui o marco inicial para a elaboração dos programas, os quais devem estar voltados para o seu pronto atendimento. Em estudos sobre educação continuada, é comum se ressaltar que programas nessa área não podem ficar ao sabor do acaso, mas que os mesmos devem ser planejados de forma individual ou organizacional e avaliados sistematicamente. Desta forma, esse processo irá relacionar teoria e prática em benefício da assistência prestada.^{6,12,13}

Nesse caso o processo educativo será **melhor** aproveitado se o intervalo entre suas realizações for curto e se o mesmo ocorrer de forma contínua, já que os programas de educação continuada têm como meta proporcionar assistência de elevada qualidade através do aperfeiçoamento sistematizado, sendo essencial que tenham caráter permanente e sejam periodicamente revisados.^{9,10,11}

Quando os auxiliares e técnicos de enfermagem foram indagados quanto ao intervalo de tempo da última participação em programas de educação continuada, uma boa

Barros AP, Perez EP, Lima LS de et al.

parcela da amostra do estudo referiu sua participação num tempo igual ou superior há 24 meses. Este resultado reflete de certa forma, a falta de incentivo desses profissionais na participação de tais eventos, além da falta de continuidade do processo.

A falta de incentivo é responsável por uma série de problemas que diretamente afeta a

Qualification of middle level nursing through continued...

clientela. Na prática, experiências comprovam que a maioria de problemas ocorre por falta de adaptação do profissional diante de determinadas situações, o que é gerada muitas vezes pelo não aperfeiçoamento do mesmo diante de momentos que lhe exigem conhecimentos específicos.

Tabela 2. Distribuição da amostra do estudo quanto à realização de programas de educação continuada na área de pediatria pela instituição e quanto a liberação pela instituição para participar de programas em outros locais.

Variáveis	N	%
Realização de programas de educação continuada em pediatria pela instituição		
Sim	229	55,7
Não	152	36,9
Não soube responder	030	07,4
Total	411	100
Liberação pela instituição para participar de programas em outros locais		
Sim	149	36,2
Não	228	55,4
Não soube responder	034	08,4
Total	411	100

Quando indagados sobre a realização de programas de educação continuada em pediatria pela instituição para qual trabalham, uma parcela importante da amostra do estudo não soube responder, dentre os que souberam, a maioria afirmou que a instituição com a qual possuía vínculo empregatício, já havia realizado programas de educação continuada específicos para a referida categoria, embora fosse bastante significativo, para as autoras do estudo, os 36,9% que referiram o contrário. Este número revelou que os programas de educação continuada precisavam ser mais bem divulgados para que o público alvo tivesse conhecimento do processo educativo e assim pudessem participar do mesmo.

Vale salientar que para que os programas de educação continuada possam ser realizados de forma eficiente pelas instituições, são necessários, além dos recursos humanos, os recursos materiais, financeiros e físicos de forma adequada e disponível. A necessidade do desenvolvimento do profissional por meio do processo de educação continuada é evidente e bastante clara mediante as inúmeras mudanças advindas dos avanços científicos e tecnológicos. As instituições devem valorizar os seus profissionais através deste valioso processo, o qual, constitui requisito básico para a qualidade da assistência prestada.^{6, 10, 13}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educativo dentro do ambiente de trabalho tem a finalidade de manter o

profissional atualizado e preparado para as suas atividades, sendo um conjunto de práticas educacionais planejadas para promover oportunidades de desenvolvimento do ser humano de forma contínua e sistemática. A partir do perfil encontrado no referido estudo foi proposto um programa de educação continuada para a amostra específica aos centros de estudos dos referidos hospitais, onde foi sugerido que os auxiliares e técnicos de enfermagem fossem envolvidos no processo de elaboração do programa para que a discussão sobre as dificuldades, deficiências e necessidades para desenvolvimento de sua prática sejam ouvidas e consideradas, visando assim minorá-las. O incentivo à capacitação profissional é imprescindível para que o indivíduo se sinta valorizado e reconhecido, o que consequentemente, o tornará participativo e produtivo. É de suma importância a valorização dos recursos humanos, o que reverterá em satisfação pessoal e profissional dos mesmos, elevando-se o padrão da assistência prestada à clientela.

REFERÊNCIAS

1. Costa MFBNA, Martins MC, Leite MMJ. Caracterização do técnico de enfermagem de uma instituição hospitalar particular do município de Santos. Rev Nurs. 2004 ago;75(7):34-7.

2. Rocha KPWF. A Educação em Saúde no Ambiente Hospitalar. Rev Nurs. maio/2007;108(9):216-21.

Barros AP, Perez EP, Lima LS de et al.

3. Zenevycz LT. Novos Olhares em busca da educação transformadora para os profissionais de Saúde. *Rev Nurs*, v. 112, n. 10, p. 432-434, set/2007.
4. Silva SC, Siqueira ILCP, Padilha RQ, Lima VV, Santos L, Brito CM. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova ferramenta educativa para enfermagem. *Rev Nurs*. 2007 ago; 10(111): 382-386
5. Haddad, MCL. Qualidade da assistência de enfermagem: o processo de avaliação em hospital universitário público. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2004.
6. Balbueno, EA; Nozowa, NR. Levantamento dos tipos de repercussões resultantes da avaliação de desempenho em enfermagem hospitalar. *Rev latinoam enferm*. 2004; 12(1): 58-64.
7. Frias MAE, Takahashi RT. O perfil dos candidatos ao curso técnico de enfermagem de uma escola particular da cidade de São Paulo. *Rev Esc Enferm USP*. set/2000; 34(3): 309-16.
8. Paschoal AS, Mantovani MF, Méier MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Rev Esc Enferm USP*. set/2007; 41(3): 478-84
9. Giade MG, Cruz EMT, Stefanelli MC. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. *Rev Esc Enferm USP*. mar. 2006; 40(1):105-10.
10. Luckesil MAV, Nunes RS. Educação em serviço: fatos de desenvolvimento de recursos humanos em Enfermagem. *Rev bras enferm*. 1990;33(2):54-80.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Política de Recursos Humanos para Saúde. Brasília, SUS; 1999.
12. Dourado HG. Oportunidade de Educação para o Pessoal de Enfermagem. *Rev bras enferm*. 1997; 30(5):71-4.
13. Figueiredo RM, Silva MA. Perfil dos futuros auxiliares de enfermagem da cidade de Campinas-SP em 1995: Motivos, Expectativas e Dificuldades Relacionadas ao Curso. *Rev latinoam enferm*. jan/1997; 5(1):89-96.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Brasília; 2001.
15. Porfírio RM. Perfil sócio-econômico-cultural do estudante de auxiliar de enfermagem de São Paulo-SP. *Rev bras enferm*. 1992 out- dez; 45(4):290-301.

Qualification of middle level nursing through continued...

16. Saupe, R. Educação em Enfermagem. Florianópolis, SC, Editora Universitária-UFSC; 1998.
17. Cavalcante CAA, Macêdo MAF. Estudo do perfil dos auxiliares e técnicos de enfermagem da Rede de Serviços da Secretaria Municipal de Saúde de Natal-RN. Monografia (Especialização em Saúde Pública) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2000.
18. Pernambuco. Conselho Regional de Enfermagem (COREN). Censo 2010. Recife - PE;2010.
19. Araújo LCA. Tendências pedagógicas no ensino médio de enfermagem: representações sociais. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Pública) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa; 2001.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2000/00/00

Last received: 2010/00/00

Accepted: 2010/00/00

Publishing: 2010/11/15

Address for correspondence

Aloísia Pimentel Barros

Rua Padre Anchieta, 256, Ap. 303

Bairro Madalena

CEP: 50710-430 – Recife, Pernambuco, Brasil